

Editorial

Editoração Científica no Brasil: um Caminho de Pedras?

O mundo está todo cheio de gente viva, de gente que nasce pequenina e fraca, atravessa uma infância trabalhosa, escapa, defende-se das doenças, de todos os perigos. A terra toda está cheia desses vivos. Vivos, quanta gente, quanto menino, tudo vivo! Não é lei natural, morrer; não é nada. Só para uns; uns poucos. A maioria – quantos! – escapa.

Rachel de Queiroz,
Caminho de pedras, 1937, p. 173.

No editorial anterior, partilhamos com nossos leitores a alegria de saber que *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, revista técnico-científica editada há mais de 18 anos pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, foi classificada como periódico internacional na última avaliação realizada pela comissão CAPES–ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, 2003). É importante salientar que esse reconhecimento de mérito ocorreu em um contexto amplamente satisfatório para a área de Psicologia, pois foi constatado um expressivo crescimento do número de publicações que vem atendendo aos requisitos de qualidade editorial científica (Yamamoto & cols., 2002).

Todavia, esse aspecto tão favorável para a área, uma vez que expressa uma criteriosa divulgação dos conhecimentos gerados, não se fez acompanhar pelas possibilidades de sustentação financeira. Hoje, os periódicos editados no Brasil, e em particular aqueles organizados na esfera acadêmica e universitária pública, contam apenas com o Programa Editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), única agência de fomento de âmbito nacional comprometida com essa modalidade específica de auxílio. Ora, uma tal defasagem entre a multiplicação acelerada de revistas de qualidade que necessitam de apoio e um montante em subsídios praticamente inalterado nos últimos anos revela de modo contundente a crise enfrentada pelo setor da editoração científica nacional.

Instaura-se, assim, um grave e progressivo desequilíbrio que torna cada vez mais evidente o estrangulamento do setor da comunicação científica realizada no Brasil. Mesmo as compensações advindas da editoração eletrônica, as quais podem vir a diminuir custos a médio prazo, não garantem a superação das dificuldades atualmente impostas. Tal incongruência no processo de desenvolvimento da ciência parece-nos particularmente preocupante no que diz respeito à psicologia contemporânea, a qual tem se revelado pródiga em conhecimentos e técnicas úteis para a compreensão e intervenção sobre as mais diversas questões que nos afligem, desde o plano biológico até os planos político e econômico. Ora, uma produção dessa natureza e envergadura necessita ser publicada para análise, discussão e aplicação. Não basta que se criem veículos de difusão, é essencial uma política abrangente e consistente de manutenção dos projetos em curso.

Esta frutífera diversidade de produção nas mais diferentes sub-áreas da psicologia está reunida nesse número de *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Assim, Willem Doise aponta o uso etnocêntrico dos direitos humanos, confrontando e refletindo sobre seu significado e as diferenças de tomada de posição. José Noriega, Francisco Albuquerque, Jesús Alvarez, Liana

Oliveira e Guadalupe Coronado estudam o *locus* de controle na cultura nordestina, comparada com uma cultura mexicana específica (deserto de Sonora). Uma cartografia da publicação brasileira sobre saúde mental é sistematizada e discutida por Izabel Passos. Valdiney Gouveia, Sandra Chaves, Isabel Oliveira, Mardonio Dias, Rildésia Gouveia e Palloma Andrade pesquisam a validade de construto do Questionário de Saúde Geral (QSG–12). Liana Costa e Niva Campos ampliam nossa compreensão sobre as vivências de famílias atendidas em um serviço de adoção de uma Vara da Infância e da Adolescência. Adriana Giavoni e Álvaro Tamayo elaboram e validam o Inventário Masculino dos Esquemas de Gênero do Autoconceito (IMEGA). Ronald Montes e Cícero Vaz avaliam as condições afetivo-emocionais em mulheres com síndrome pré-menstrual através da técnica de Zulliger (Z–Teste) e do Inventário de Ansiedade–Traço–Estado (IDATE). Cristiano Coelho, Elenice Hanna e João Todorov reúnem evidências para uma interpretação diferente do efeito da magnitude do reforço. Em uma pesquisa com animais, Carlos Comeschi e João Todorov analisam as funções dos sinais em contingências de esquiva. Ana Noronha, Fernanda Freitas e Fernanda Ottati propõem um estudo sobre padronização e validação de instrumentos de avaliação de interesses utilizados em orientação profissional. A resenha de Zilda Del Prette é um instigante convite à leitura e discussão de *Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional*, do mesmo modo que a apresentação crítica de Manuela Bogéa Perez sobre *Psicologia e fenomenologia: reflexões e perspectivas* constitui um estímulo ao estudo aprofundado dos trabalhos publicados.

Este terceiro número do volume 19 apresenta, portanto, artigos sobre direitos humanos, desigualdades e exclusão sob uma perspectiva de luta pela inclusão e participação com autonomia. Rachel de Queiroz, consagrada escritora recentemente falecida – sensível ao sofrimento secular contra a miséria e a seca pelos sertões do Brasil – muito nos falou sobre a participação social direta e a permanente tensão da luta social. Seu *Caminho de pedras* nos alerta sobre os desaminhos a evitar se almejamos cumprir uma missão. É tarefa difícil contribuir para uma editoração científica ética e de porte internacional em um contexto de adversidades, mas a equipe de *Psicologia: Teoria e Pesquisa* pretende continuar respondendo aos desafios impostos à sobrevivência da edição universitária.

É em razão desse propósito grupal e institucional que continuamos trabalhando para o aprimoramento da revista. Assim, estamos expandindo a visibilidade dos trabalhos aqui publicados, incluindo mais dois indexadores internacionais: Pascal e Francis, disponibilizados pelo *Institut de l'Information Scientifique et Technique* (INIST), organismo vinculado ao *Centre National de Recherche Scientifique* (CNRS) da França.

Comunicamos, ainda, a nova composição do Conselho Editorial Internacional. Aos colegas que colaborarão conosco desejamos boas-vindas e agradecemos a confiança depositada!

Agradecemos, também, aos membros do Conselho Editorial que, apesar de seus compromissos de docência, pesquisa,

extensão e administração, responderam com profissionalismo e dedicação aos nossos pedidos de consultoria durante a elaboração desse número.

Aos colegas da nova Diretoria (2003-2005), que com empenho e solidariedade acadêmica nos agraciam com suas preciosas contribuições, nosso reconhecimento e sincera gratidão.

Boas Festas para todos!

Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo
Editora

Referências

- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (2003). *Avaliação de revistas*. Disponível em 08/07/2003 em <http://www.anpepp.org.br/EscORES2001.htm>
- Queiroz, R. (1999). *Caminho de pedras*. São Paulo: Siciliano (Originalmente publicado em 1937).
- Yamamoto, O.H., Menandro, P.R.M., Koller, S.H., LoBianco, A.C., Hutz, C.S., Bueno, J.L.O. & Guedes, M.C. (2002). Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área de psicologia. *Ciência da informação*, 31 (2), 163-177.

ASSINATURAS

Assinaturas de *Psicologia: Teoria e Pesquisa* podem ser solicitadas diretamente à:
Secretaria de Divulgação
Revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*
Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília
70910-900 Brasília, DF, Brasil.

O valor da assinatura anual é R\$ 48,00. Número avulso para assinantes custa R\$ 14,00 e número antigo R\$ 10,00. Número avulso para não assinantes custa R\$ 24,00. Valores sujeitos a atualização.

OFERTA ESPECIAL

Psicologia: Teoria e Pesquisa oferece um desconto especial de 20% na assinatura individual para estudantes de graduação ou pós-graduação para pedidos de, no mínimo, 10 assinaturas. A solicitação deste desconto especial deverá ser acompanhada de comprovante da respectiva instituição de ensino, ou carta assinada por professor, que ateste a condição de aluno dos solicitantes.